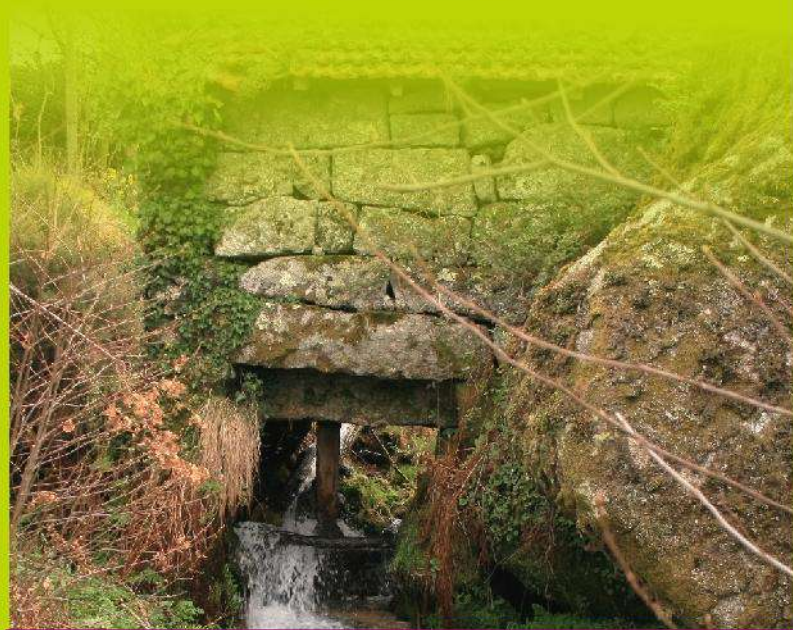




*Pedras Moinhos e Aromas de Santiago



Inaugurado em 13/07/2008

Fotos: Américo
Textos: Cristina Vieira

Entidade Promotora:



Apoios:



Projecto Co-financiado por:



LEADER +
Douro - Tâmega



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

Percurso pedestre registado
e homologado pela:



FEOGA
Orientação



Rio Ovelha
Associação dos Amigos

Associação dos Amigos do Rio Ovelha
Praça - 433-822 V. da Ovelha e A. da MCN
Tel: 255 511 515 - 41 225 1
percurso@rioovelha.com
www.rioovelha.com

Levantamento, Marcação e Sinalização:



Federação Europeia de Percursos
Largo da Galiza - 4320-134 FAFE
Tel: 253 434 344 - Fax: 253 436 466
percurso@restauratorstapagaria.com
www.restauratorstapagaria.com

CONTACTOS ÚTEIS

Centro de Informações Anti-Venenos	506 250 143
Câmara Municipal	255 538 800
Polícia Municipal	255 538 800
Hospital Santa Isabel (Marco de Canaveses)	255 534 038
GNF Marco de Canaveses	255 531 277
B.V. Marco de Canaveses - Sede	255 534 115
Cruz Vermelha Portuguesa - Marco de Canaveses	255 534 225
Junta de Freguesia de Soalhães	255 511 276
Restaurante Eiró - Soalhães	255 511 495
Táxi - J.M. Magalhães	912 393 950

Soalhães é uma freguesia do Concelho de Marco de Canaveses com muitas tradições históricas, sendo também a maior freguesia do concelho com aproximadamente 23,4 km² e cerca de 4000 habitantes.

Cidade na margem direita do rio Douro, estende-se desde a Serra da Aboboreira, que acompanha em grande extensão, até à ribeira do Juncal e tem como limites a nordeste e leste o concelho de Baião, a sul Paredes de Viadres, a noroeste Taboado, a ponte Manhuncelos, Freixo e Rio de Galinhas.

Dados arqueológicos confirmam a existência de um povoamento pré-histórico. Entre os lugares de Quintela e Vinheros, encontra-se o **Castro de São Tiago**, poro de duas elevações cónicas, uma das quais tem no topo uma pequena ermida daquela invocação, sendo um dos lugares a visitar e de onde se pode admirar uma paisagem magnífica e passar bons momentos de lazer.

No monte referido são ainda visíveis alguns troços de três orcas de muralhas, formando o mesmo núcleo de alicerces, e algumas habitações castelãs, das quais restam apenas várias pedras amontoadas. Do espólio reunido, regista-se um fragmento de asa de ânfora, pedregos de "Tigula" e um cossoro.

Entre muitos dos vestígios que poderíamos analisar, nos lugares de Miras, Fogo, Lavra, Elda, Pinhão (conforme estudos de João Belmiro da Silva), destacaremos a **Gruta das Curteiras**, no lugar do mesmo nome, que foi alvo de diversas intervenções por parte da população local. Pensavam ser aquele sítio uma via comum, dada a grande quantidade de ossadas ali encontradas, bem como outros achados pré-históricos, tais como duas facas de Silex, dois machados de dorça, e pontas de flechas lascadas e polidas.

(estes objectos encontram-se guardados no Museu Martins Sarmento em Guimarães) o que demonstra que os povos da época terciária e quaternária já habitavam esta região, o que atesta a antiguidade de Soalhães.

É um espaço existente sob um paredo arredondado, o **Penedo de Cuba**, com cerca de cinco metros quadrados. Uma gruta natural, ou fenda aproveitada para tumulação desde os tempos pré-históricos, classificado como património cultural por decreto n.º 147 de 09/01/1951.

Símbolo do extinto Concelho, é o **Pelourinho**, monumento nacional por decreto n.º 38147 de 25/01/1951, pedralo valor histórico e artístico que o sustenta. Igual importância, ou talvez mais, tem a **Igreja Matriz**, originalmente românica, monumento nacional por decreto n.º 129 de 29/09/1977, despacho da SEC de 26/03/1990.

É de facto um monumento de importância vital.

Os pontos mais altos desta freguesia são a Aboboreira com 793 metros de altitude e a Aboboreira com 592 metros junção ao março geodésico.

Soalhães tem como patrono "**S. Martinho**", Bispo de Tours, com festejos a 11 de Novembro.



Tal ambiente, calmo e pouco povoado, propicia a existência de nichos ecológicos para variedades espécies da fauna e flora e grande valor natural, que aí encontram refúgio. Pelo caminho o pedestre percorre bosques de carvalho, campos de cultivo sobranceiros às aldeias. Zonas de vegetação arbustiva e sub-arbustiva.

Salpicando a paisagem podem-se observar majestosas fragas com formas finamente arredondadas, lembrando silenciosos guardiões da serra. Umaz vezes são usadas como apoio amigável que protege da intemperie, pelo que ancestralmente a gente parilhava com elas o seu lar ao construir as suas casas a elas encostadas. Outras vezes, estas geomorfologias, pela desproporção e "equilíbrio amagador", em que se encontram, inclinadas sobre as habitações, parecem querer recordar ao Homem a sua pequenez e o quanto a sua existência está nas mãos do destino.

As construções de pendor religioso salpicam a paisagem, como é o caso das capelas de São Clemente, Santiago, São Brás e São Bento da Lavra.

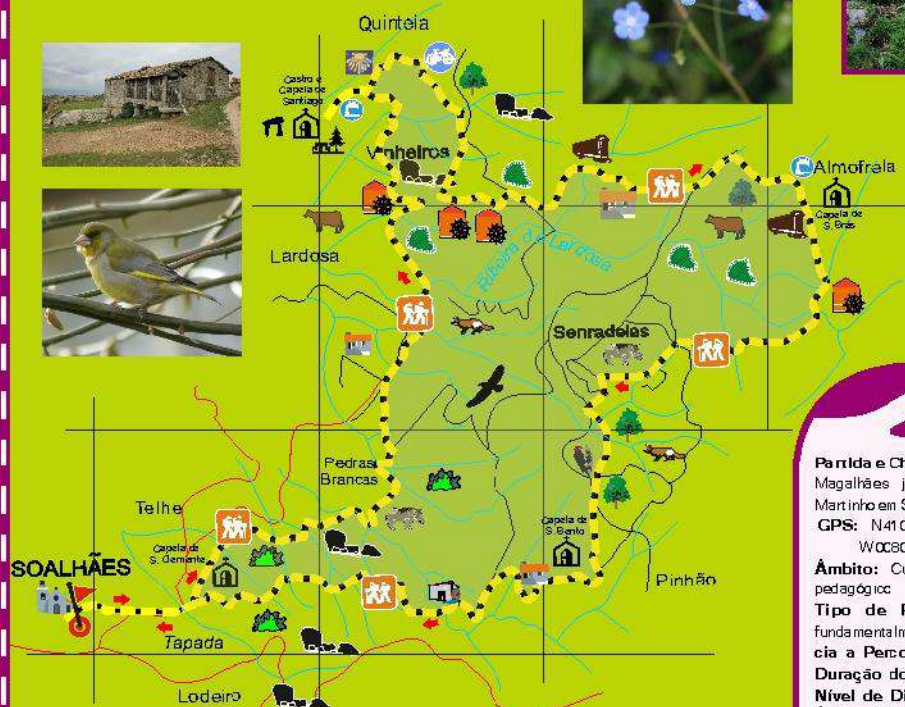
Durante o trajeto percorrem-se caminhos antigos ladeados de muros de pedra, muitas vezes escavados na rocha-mãe, por sua vez sulcados pelos rodados dos carros de bois, testemunhas do tempo em que a necessidade obrigava a tirar o sustento de terras pobres e dedicadas.



O PERCURSO

Este percurso decorre numa zona de montanha, a Serra da Aboboreira, de elevado valor cultural e natural, preservada ainda da fúria cega do progresso urbanístico, por séculos de isolamento geográfico e por subsequente desertificação humana. Aqui as gentes, ancestralmente adaptadas a esse ambiente e vivendo em tradicionais casas graníticas de arquitectura vernacular, ainda cultivam a lavoura e a pecuária e onde podemos assistir à moenda do cereal nos moinhos de água.

é uma pequena rota circular com cerca de 15 km, que invoca sobretudo ao turismo de natureza, de diversas manifestações da vida cultural e religiosa, que permite a contemplação



Escala aprox. 1:33.333
3 cm

(1.000 m.)

REPRODUÇÃO
INTERDITA

Emergência:
SOS Floresta - 117
SOS - 112



Património Histórico

A **Igreja Matriz de Soalhães**, imponente símbolo da freguesia e Monumento Nacional integra o roteiro de duas épocas tão distintas como o **Românico** e o **Barroco**, contendo no seu interior um notável exemplar de **pintura em azeite** e **talha dourada** assim como um conjunto de painéis pintados que cobrem o tecto. Trata-se de um amplo templo de granito cuja frontaria, enquadrando o portal, romano-gótico, denuncia a época primitiva da sua construção, provavelmente do final do século XIII.

O caminhante passará pela **Capela de S. Clemente**, uma singela construção pertencente à Casa de Telhe.

A meio da encosta encontra-se o **Castro de Santiago**. Ainda pouco explorado, era já conhecido por Martins Sarmento em 1882 e nele se vêem ainda três ordens de muralhas e resquícios de cerca de uma dezena de **habitações castrais**.

Na elevação onde está implantado o castro encontra-se a **Capela de S. Tiago** de que se encontram registos do **século XII**, estando sobranceira a uma possível via usada pelos **peregrinos vindos de Lamego, que seguiam para Santiago de Compostela**, sendo um possível troço, parte integrante deste percurso.

Na zona de maior altitude, numa pequena incursão pelo concelho vizinho de Baião, o percurso passa em **Almofrela**, pela **capela de S. Brás**, datada do séc. XVIII. S. Brás de Almofrela é também conhecido popularmente como "S. Brás dos Bugalhos", pelo facto de se festejar próximo do Carnaval e osromeiros fazerem autênticas batalhas com bugalhos.

Descendo a encosta, contemplam-se ainda as ruínas da **Capela de S. Bento de Pinhão**.

FICHA TÉCNICA

Partida e Chegada: Fim da Rua Padre Gregório Magalhães junto ao Centro Paroquial de S. Martinho em Soalhães

GPS: N41 09699

WOC805704

Âmbito: Cultural, histórico, paisagístico e pedagógico

Tipo de Percurso: De pequena rota, fundamentalmente por caminhos rurais antigos.

Para Percorrer: Cerca de 15 km, em círculo

Duração do Percurso: Cerca de 4,30h

Nível de Dificuldade: Médio

Época Aconselhada: todo o ano

PR1 MCN - "Pedras, Moinhos e Arinas de Santiago", é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não goste da aproximação de estranhos às suas praias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portões;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser atencioso com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à sua visita em curso e às marcas do percurso pedestre.

Flora

O realce vai para as manchas remanescentes de **carvalhais galaico-portugueses** bosques climatofílicos de **carvalho-alvarinho** (*Quercus robur*), os últimos do distrito do Porto e dos melhores conservados do maciço Mairão/Alvão/Abovoreira, que sobrevivem em vales abrigados entre os 600 e 750 metros de altitude. Estes bosques de carvalho-alvarinho da serra da Abovoreira que, por vezes, surgem em associação com outras Quercíneas como o **sobreiro** (*Quercus suber*) e o **carvalho negro** (*Quercus pyrenaica*), sobretudo nas áreas de solos mais secos, ou nas encostas mais soalheiras, enquadram-se, do ponto de vista fitossociológico, na associação **Ruscaculeatus** - **Quercetum robur** e albergam inúmeras espécies de plantas arbustivas e herbáceas da flora nemoral, como o **azevinho** (*Ilex aquifolium*), a **aveleira** (*Corylus avellana*), o **oatapereiro** (*Pyrus piraster*), a **gilbardeira** (*Ruscus aculeatus*), a **saxifraga** (*Saxifraga spathularis*) e o **Castanheiro** (*Castanea sativa*).

Nesta zona é característica a utilização de ervas aromáticas, aqui presentes, quer na gastronomia, quer na medicina tradicional, tais como o **rosmaninho**, o **alecrim**, o **louro**, a **hortelã**, a **salsa**, o **funcho**, a **arruda**, o **trovisco**, a **oidreira**, a **marmela**, a **arnica**, os **agriões** e os **poejos**.

Fauna

Correspondendo à diversidade de biótopos naturais, a serra da Abovoreira alberga igualmente um importante e rico **património faunístico**, sendo de destacar, no que diz respeito aos invertebrados, várias espécies de **Lepidópteros** (**borboletas**), algumas das quais **raras e ameaçadas a nível europeu** como a **Callophrys avis**, a **Melitaea trivia** e a **Coenonympha iphioides**, para além de várias espécies de **Coleópteros** (**escaravelhos**), entre os quais o **Lucanus cervus**, incluído no Anexo II de Directiva Habitats. Contudo, para além dos invertebrados, a Abovoreira alberga ainda cerca de **68 espécies de vertebrados terrestres, não incluindo as aves**. De entre estes, realce para alguns endemismos de elevada de interesse conservacionista, como é o caso da **salamandra-lusitânica** (*Chioglossa lusitana*), do **tritão-de-ventre-laranja** (*Triturus boscai*), da **rã-ibérica** (*Rana iberica*) e do **lagarto-de-água** (*Lacerta schreiberi*), no caso da herpetofauna e da **toupeira-de-água** (*Galemys pyrenaicus*). Nos mamíferos destacam-se o **javalí** (*Sus scrofa*), o **coelho bravo**, o **lebre**, a **raposa** (*Vulpes vulpes*) e o **gato-bravo**.

Na fauna doméstica, há a salientar o gado ovino e caprino, que pastoreiam na encosta da serra, permitindo fazer o saboroso queijo fresco, assim como o bovino ainda utilizado na agricultura tradicional.